



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS  
UNIMES**

**CELSO DE ANDRADE**

**ANÁLISE DA CATEGORIA LUGAR EM COLEÇÕES DIDÁTICAS  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**SANTOS  
2012**

**CELSO DE ANDRADE**

**ANÁLISE DA CATEGORIA LUGAR EM COLEÇÕES DIDÁTICAS  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para  
obtenção do título de licenciatura em Geografia da  
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES.**

**Orientação : Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Barrocas**

**SANTOS  
2012**

**CELSO DE ANDRADE**

**ANÁLISE DA CATEGORIA LUGAR EM COLEÇÕES DIDÁTICAS  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Trabalho de Conclusão do Curso aprovado pela  
Banca Examinadora para obtenção do título de  
licenciatura em Geografia da Universidade  
Metropolitana de Santos - UNIMES.**

Santos, 05 de dezembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA.**

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Nome: Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Barrocas

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

Examinador (a): \_\_\_\_\_

Nome: Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Silva Santos Marques

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

## **RESUMO.**

O objetivo deste trabalho é analisar se a categoria Lugar no ensino de Geografia, do livro didático escolar nas duas coleções do ensino fundamental II se está conforme determina o PCN. O estudo do Lugar abre uma gama de possibilidades estimulantes, para o aluno, a serem exploradas pelo professor, no que tange confrontar as necessidades sociais ante as exigências naturais. As adversidades, no Lugar, tanto aqui como no mundo merecem destaque porque contribuem para o entendimento e o envolvimento do aluno na aprendizagem do saber geográfico.

PALAVRAS CHAVE: Ensino, Geografia, Livro Didático, Lugar.

## **SUMÁRIO.**

<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>1 - A relação do tema com o estudo da geografia .....</b>	<b>6</b>
<b>2 – A importância do PNLD nas políticas educacionais .....</b>	<b>7</b>
<b>3 – O lugar é discutido no livro didático? .....</b>	<b>8</b>
<b>4 – A importância na análise do material didático .....</b>	<b>9</b>
<b>5 – Autores .....</b>	<b>10</b>
<b>6 – Capas .....</b>	<b>10</b>
<b>7 – Conteúdos .....</b>	<b>12</b>
<b>7.1. Coleção “Geografias do Mundo” .....</b>	<b>12</b>
<b>7.2. Coleção “Projeto Radix: Raiz do Conhecimento” .....</b>	<b>15</b>
<b>7.3. Evolução da abordagem na “Globalização” .....</b>	<b>19</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>20</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>22</b>

## **INTRODUÇÃO.**

É destacado nesta análise do livro didático escolar, conforme as normas do PCN no ensino fundamental II, a “Coleção Geografias do Mundo” dos autores Marcos & Diamantino e a “Coleção Projeto Radix: Raiz do Conhecimento” dos autores Valquíria & Beluce.

Adotar o livro didático escolar para todos os alunos é uma forma de democratizar a educação, que é um bem necessário. A política do PCN deve estar sendo aprimorada, atendendo sempre a necessidade do aluno e da educação. Busca-se conhecer um dado quantitativo do assunto discutido em cada livro da coleção.

O Lugar de que o PCN tem respaldo nos estudos da Geografia Humanística, a Topofilia (um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente), do qual trata o pesquisador humanista e hoje professor emérito Dr. Tuan.

Com o apoio do livro didático escolar no ensino de Geografia, e com a preservação da cultura do aluno que traz da sua família, ao ingressar na escola e no ambiente escolar. A educação que é exigida no PCN atende uma necessidade social.

Farei uma confrontação do que exigido, como um mínimo de conteúdo, no PCN e PNLD com o que é apresentado nessas duas coleções didáticas. Pois é no espaço escolar que o aluno deve aprender a observar, a descrever, a comparar, a relacionar, a questionar e a interpretar. Instigar na vida escolar do aluno o desejo do saber com o olhar geográfico. Que se aproprie desse conhecimento geográfico no contexto do que acontece a sua volta, para tentar explicar e a estabelecer relações com a sua própria vida.

### **1. A relação do tema com o estudo da geografia.**

O Lugar é a nossa identidade e nos liga com as paisagens que nos cercam. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia:

O sentimento de pertencer a um território e a sua paisagem significa fazer dele o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles. Nesse contexto, a categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos [...]. O lugar é onde estão as referências pessoais e os sistemas de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo. (BRASIL, 1998, p.29).

Em função de estas questões cabe destacar a importância da construção do conceito “lugar”, básico e também fundamental para o ensino da Geografia. Que contribui para o exercício da cidadania e da compreensão do mundo em que vive e atua.

Assim através do livro didático vai estudar o nosso espaço brasileiro e os outros espaços mais distantes que fazem parte do mundo e começar a compreendê-los em suas particularidades. A partir do que está ao seu redor, menor, para o muito maior.

Então o livro didático deve abordar o que o aluno já conhece e aprende no seu viver pode ser usado como ligação para um estudo mais lógico e construtivo de novos conceitos. E ative a sua percepção para entender este Lugar como a sua identidade, como significado real do que a sociedade lhe oferece.

Este aluno consegue viver melhor no seu Lugar?

A necessidade da relação do ensino fundamental apoiado no uso do livro didático, para o aluno conhecer o mundo com significado real para a sua vida. O espaço vivido pelos alunos é o ponto de partida para observar: Como se relacionam com o lugar? Quais os vínculos afetivos com o lugar? Que identidade é mantida com o lugar que se pertence?

## **2. A importância do PNLD nas políticas educacionais.**

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um vultuoso projeto nacional bem sucedido, segundo BRASIL:

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Que escolhem aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico. (BRASIL, 2012, Apresentação).

Na política nacional de educação adotar uma coleção de livros didáticos que abranja a todas as necessidades regionais da educação no ensino público, é uma tarefa muito difícil. Há diferenças entre as regiões. O melhor é que preferencialmente não contenham erros de conceitos. Que promova o pensar objetivo na formação de uma consciência cidadã, participativa e colaborativa para a aquela sociedade em que se vive.

Caso haja incorreções textuais ou ilustrativas não fazem por desmerecer as coleções de livros didáticos. E também não vão trazer problemas maiores ao trabalho do professor em sala de aula. Pois para tanto há de se ter professores qualificados, ou seja, não “micos” treinados na execução do trabalho e/ou “papagaios” reprodutores de informações definidas e finalizadas. Exige-se competência contextual do professor.

São isentos de qualquer indício de privilégios, segundo BRASIL:

Assim, a equipe de avaliadores foi constituída por profissionais com atuação nas diferentes especialidades da Geografia, com experiência no ensino dessa disciplina, bem como em processos avaliativos de diferentes naturezas. Importante também foi a observância da diversidade de origem institucional e regional desses avaliadores. Outra condição para participação na equipe foi a inexistência de vínculos com editoras comerciais no âmbito da produção de livros didáticos de Geografia. (BRASIL, 2011, p.9).

Preparar o aluno a trabalhar com a interdisciplinaridade e a conviver com transdisciplinaridade, facilitando esse trânsito nos diversos conteúdos que estão dentro da escola. Iniciar o relacionar dos fenômenos naturais e sociais com outras áreas de conhecimento. Nunca fornecer apenas estudos acabados que possam limitar esse pensar.

### **3. O lugar é discutido no livro didático?**

O lugar onde se vive é um elo com o mundo, as diferenças observadas e as comparações que surgem nos trazem um sentimento de gostar e querer voltar. Buscando um conforto, pois se gosto é por que neste local me identifico e que tanto me faz bem.

Sendo tratado com a devida importância, segundo BRASIL:

O documento de Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental de observar, conhecer, explicar,

comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. (BRASIL, 1998, p.15).

Problematizar o estudo do meio para identificar e entender as múltiplas relações aí existentes. Ampliando a capacidade do aluno de interferir na realidade com propostas mais adequadas e bem mais conscientes. Através da leitura do lugar vai aprender a se relacionar com diferentes noções de espaço, tempo, fenômenos sociais e culturais.

O saber geográfico não pode ser alienante ou irresponsável, segundo BRASIL:

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima. Para tanto é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, em determinado momento, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que neles convivem. (BRASIL, 1998, p.26-27).

Durante a vida produzimos e organizamos o nosso lugar, onde nos sentimos bem.

#### **4. A importância da análise do material didático.**

No processo educativo espera-se uma hegemonia nacional, no conteúdo do material didático conforme à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino a que se destina. Não deve constar no livro didático as questões que contemplem esses ativismos de impacto ou de engajamentos efêmeros, segundo BRASIL:

São comuns modismos que buscam sensibilizar os alunos para temáticas mais atuais, sem a preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que provoca um envelhecimento rápido dos conteúdos. Um exemplo é a adaptação forçada das questões ambientais em currículos e livros didáticos que ainda preservam o discurso da Geografia Tradicional e não tem como objetivo a compreensão processual e crítica dessas

questões, vindo a se transformar na aprendizagem de slogans. (BRASIL, 1998, p.24).

Vários contextos surgem dos conteúdos a serem empregados nas atividades de ensino e aprendizagem. E também da interação do professor e do aluno.

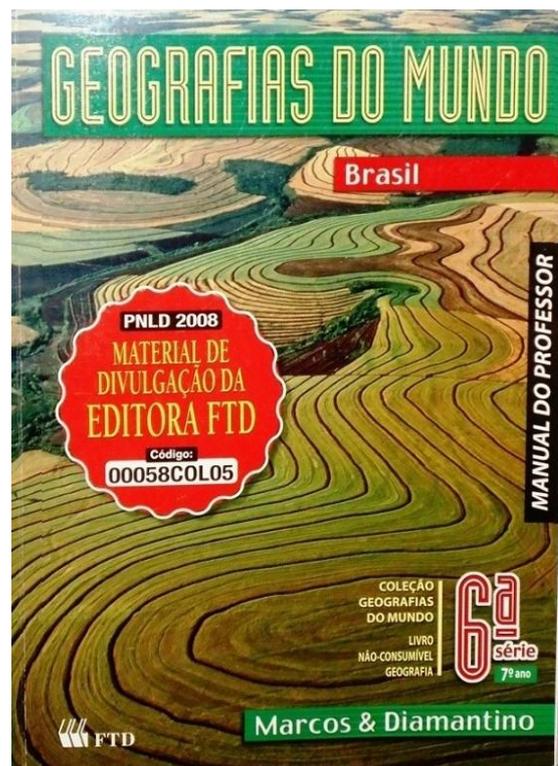
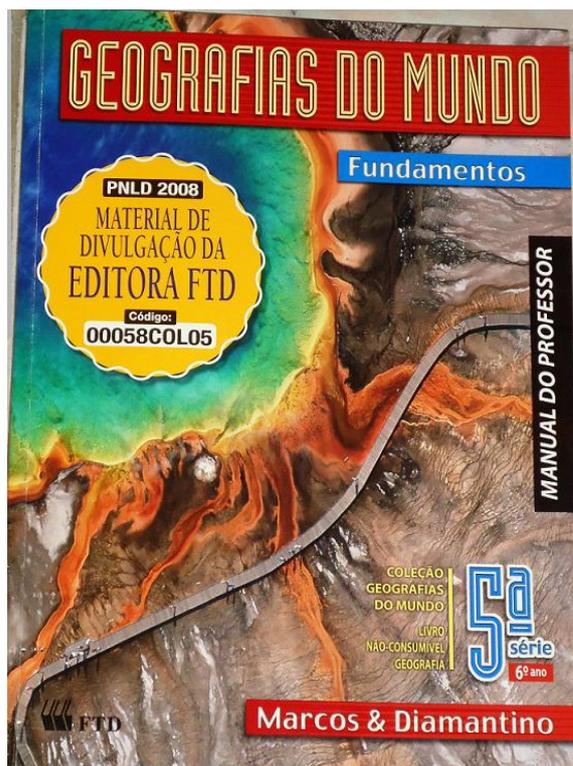
## 5. Autores.

Na Coleção “Geografias do Mundo” da Editora FTD, Marcos Bernardino de Carvalho e Diamantino Alves Correia Pereira, são Professores doutores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Não fazem qualquer menção da área de graduação.

Na Coleção “Projeto Radix: Raiz do Conhecimento” da Editora Scipione, Valquíria Pires Garcia é professora pós-graduada em Geografia, na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná e Beluce Belluci é professor e doutor em Estudos Sociais, na Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro.

## 6. Capas.

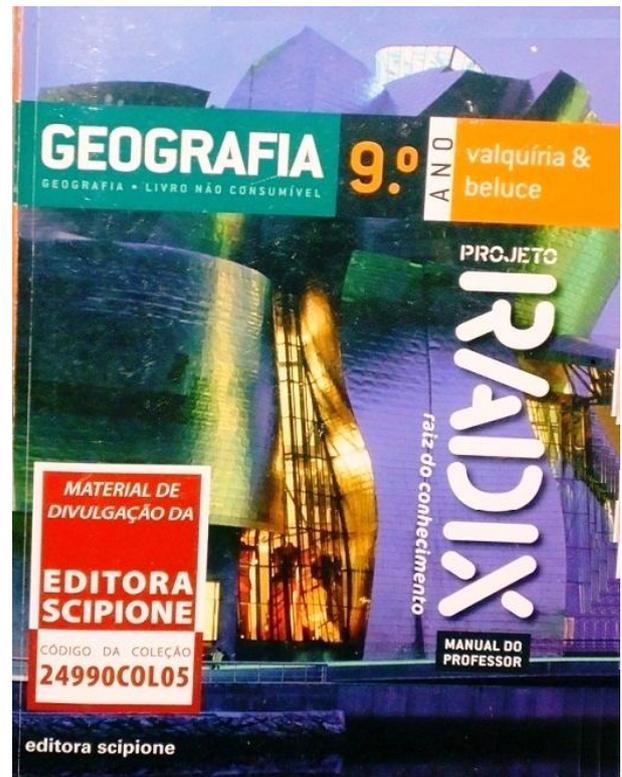
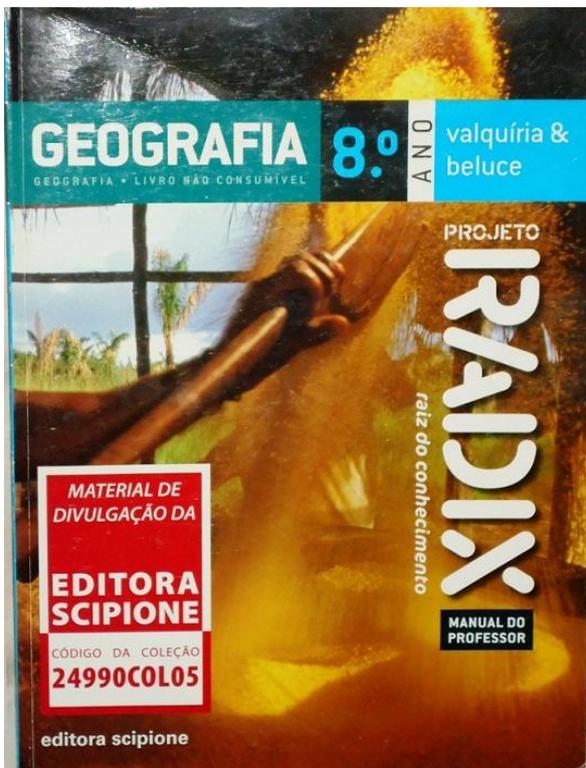
**Figura 1** – Capas dos livros da “Coleção Geografias do Mundo” de Marcos Bernardino de Carvalho e Diamantino Alves Correia Pereira, Editora FTD, 2006.





**Figura 2** – Capas dos livros da “Coleção Projeto Radix: Raiz do Conhecimento” de Valquíria Pires Garcia e Beluce Belluci , Editora Scipione, 2010.





## 7. Conteúdos.

### 7.1. Coleção Geografias do Mundo.

No livro da 5ª série (6º ano), na Apresentação, p.3, o “Lugar” é explicado como ponto de partida para o estudo da geografia.

No capítulo 1, p.10-20, “O lugar da Geografia”, é feita uma explanação do que o “Lugar” pode sugerir: afinidades, vontades, comportamentos, regras e projetos. É na aparência ou na paisagem que temos o primeiro contato com o “Lugar”. Para tanto TUAN afirma que:

Para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessitaríamos analisar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e arredores físicos. No nível de atitudes e preferências de grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico. Em nenhum dos casos é possível distinguir nitidamente entre os fatores culturais e o papel do meio ambiente físico. Os conceitos “cultura” e “meio ambiente” se superpõem do mesmo modo que os conceitos “homem” e “natureza”. (TUAN, 1980, p. 68).

Na p.18, “Glossário” de conteúdo esclarecedor. Na p.19, “De olho na geografia” uma atividade de observação atenta da transformação urbana de causa antrópica.

No capítulo 2, p.22-36, “A complexa geografia dos lugares”, é treinar o nosso olhar investigativo na observação de outros lugares para ampliar nossos conhecimentos. As distâncias não devem impedir o estabelecimento de relações entre os lugares. Há diversos painéis que vão mostrando os diversos lugares e suas funções.

Na p.34 em “Ampliando os horizontes” os tombamentos dos patrimônios históricos destaca valor com aquela paisagem. Na p.35, “A complexa geografia dos lugares” coloca várias questões a serem discutidas segundo as vivências dos alunos em relação ao seu meio ambiente, do qual o aluno conhece.

No capítulo3, p.37-39, “Histórias e geografias que os lugares revelam” vem mostrar através das paisagens as realidades históricas, sociais, econômicas e culturais do “Lugar”. Que gostar é o primeiro passo para se ter afetividade pelo “Lugar”. Consegue ver seu reflexo no “Lugar”? As nossas atitudes, com algum conhecimento, frente as diversidades da vida. Na p.58, “Glossário” com assuntos pertinentes, e na p.60, “Outra leitura” é uma carta dirigida às próximas gerações, de toda essa enorme quantidade de conhecimentos e o que estamos vivendo, com mais confortos e com mais desastres sociais e ambientais.

No capítulo 4, p.63-70, “Os ambientes produzidos pelos seres humanos”, pois somos transformadores e destacamos lugares de maior importância. As paisagens urbanas e as rurais têm diferentes modos de vida. Na p.71 “Ampliando os horizontes” mostra a transição para a agricultura tornou a sociedade sedentária e não mais nômade. Quais os valores agora procurados nessa mudança de foco da sociedade.

No capítulo 9, p.148-152, “A diversidade garante a existência da vida”, a estreita relação dessa grande diversidade de vida com a grande diversidade de ambientes. Na p.157 no “Glossário” é explicado alguns termos usados.

No capítulo 10, p.168 em “Incremento das relações internacionais” aborda o assunto que não há mais relações esporádicas com os seus vizinhos. O que há é cada vez mais interligação entre os países, com as finanças, comércio, alimentos, agricultura e cultura. Usar as potencialidades para elucidar as particularidades, essa é a dinâmica dessa nossa configuração atual de sociedade.

A estatística em 164p. : 40p. no livro da 5ª série (6º ano) é de 24%.

No livro 6ª série (7º ano), na Apresentação, p.3, a compreensão as relações estabelecidas com todos os outros elementos que compõe a vida, das pessoas que se apropriam de um pedaço do planeta, mas não podem viver isoladas. Na p.51 “Outra leitura” nas lembranças do Sr. Ariosto ele conta que nasceu e morou uma famosa avenida da cidade e como era essa vida. Era o seu “Lugar”.

No capítulo 3, da p.52, “Metrópoles, cidades e rede urbana no Brasil”, abre o rol de informações a cerca dessa sociedade imbricada. Na p.65 “Ampliando os horizontes” destaca a grande produção de lixo. Na p.69 o “Glossário” é sempre útil.

No capítulo 4, p.70-71 “O espaço do campo brasileiro” e destaco apenas na p.85 o “Glossário”, é excelente.

No capítulo 5, p.88-89 “O campo e a questão da terra no Brasil” é abrangente e tem conteúdo interessante, destaco a p.101 o “Glossário” que é esclarecedor. Na p.10 “Outra leitura” muito pertinente e oportuna tal indicação de leitura “... assentados que vendem seus lotes”, como causa as “faltas de tudo”.

No capítulo 6, p.109-110 “Geografia da população brasileira” no tratamento discriminatório e desigual da condição das minorias marginalizadas. Na p.125 o “Glossário”, é fundamental.

Na p.129-130 “O território brasileiro e a dinâmica regional”, extenso e denso, na p.143 “Ampliando os horizontes” fala dos negativos preconceitos e estereótipos.

No capítulo 11, p.208-221 “Uma geografia das diferenças” o Capitalismo é bastante evidente no mundo ocidentalizado. Na p.225 o “Glossário”, é fundamental.

A estatística em 227p. : 14p. no livro da 6ª série (7º ano) é de 6%.

No livro 7ª série (8º ano), na p.09-10, “A Terra e a geografia de suas fronteiras” são mutantes, dinâmicas em constante transformação, a natureza é auto sustentável.

A estatística em 245p. : 2p. no livro da 7ª série (8º ano) é de 0,8%.

No livro 8ª série (9º ano), p.42-43, exhibe um lugar comum no mundo mercantilista, dos negócios nos países. Mesmo que indiretamente e distante do dia-a-dia das pessoas, nós consumimos e necessitamos dessas mercadorias.



No capítulo 5, p.152-153, “Questão ambiental, questão mundial” é de todos. Na p.178-179 em “Ampliando os horizontes” discorrem sobre todos os tipos de refugiados. Na p.181-183 do “Glossário” é um texto de conteúdo explicativo.

A estatística em 204p. : 10p. no livro da 8ª série (9º ano) é de 4,9 %.

A estatística geral da Coleção Geografias do Mundo é de 35,7 %.

## **7.2. Coleção Projeto Radix: Raiz do Conhecimento.**

No livro do 6º ano, na Apresentação, p.3, o “Lugar” é evidenciado como ponto de partida para o conhecimento geográfico.

No módulo 1, da p.10-33, cada aspecto do, a ligação afetiva do “Lugar” é comentado e estabelecendo relações: lugar nosso, gostar e cuidar do lugar onde vivemos, a geografia e os caminhos que fazemos todos os dias, conhecendo diferentes lugares e como vivem essas pessoas, mudar de lugar, os lugares são para todos e devem ser dignos para todos. Os estudos de TUAN induzem a pensar que:

A satisfação com o bairro, depende mais da satisfação com os vizinhos sua amizade e respeitabilidade do que das características físicas da área residencial. As reclamações sobre moradias inadequadas ou ruas inseguras comumente são reclamações sobre hábitos e padrões dos vizinhos. As relações sociais parecem determinar a maneira como as pessoas responderão à adequação de suas moradias e facilidades ou se mudam como enfrentam a superlotação e outras inconveniências. (TUAN, 1980, p.252).

No módulo 2, da p.34 e p.42-48, estabelece as nossas relações entre os lugares próximos e distantes do mundo, os meios de transporte que aceleram essas relações. Aborda a Geografia Física para ter contexto com a Geografia Humana e o aluno poder começar a entender. Como essa relação se processa em sala de aula, um “Lugar” para informação e aprendizado. Um “Lugar” de conquistas e não de derrotas.

No módulo 3 “Os lugares e suas paisagens”, da p.62-85, volta no contexto das geografias, os hábitos e os costumes, as consequências dessas relações da sociedade com a natureza? A busca dos elementos além da paisagem, as paisagens como identidade dos lugares, a paisagem e as mudanças de percepção do observador.

No módulo 3, p.52, “Metrópoles, cidades e rede urbana no Brasil”, abre o rol de informações a cerca dessa sociedade imbricada.

No módulo 4, p.87, as características únicas das paisagens, o Clima como agente modificador da paisagem e a escolha por onde morar. Na p.115 em Lendo imagens a fotografia de uma harmoniosa obra social na obra da natureza.

No módulo 5, p.116-135, relaciona os elementos naturais e as paisagens culturais, as transformações dos lugares conforme o seu tempo. Suas adaptações as novas exigências sociais no decorrer da História.

No módulo 7, p.158-159, fazer desenho das sua lembranças dos espaços geográficos onde já viveu.

No módulo 8, p.176-200, “A natureza, seus recursos e os problemas ambientais”, pergunta se a natureza é fonte de recursos ou de vida? Aborda os assuntos a natureza como fonte de recursos econômicos, recursos naturais renováveis e não renováveis, sociedade e natureza, meio ambiente e saúde, o aumento do consumo de água potável que é um recurso natural escasso no século XXI e o desperdício, a poluição das águas, a sociedade altera o equilíbrio natural do planeta, a busca de uma sociedade sustentável, o texto “Nós somos

bichinhos da Terra” e finaliza contextualizando os nossos procedimentos de vida no planeta Terra, é bom?

A estatística em 190 p. : 71p. no livro do 6º ano é de 37%.

No livro do 7º ano, na Apresentação, p.3, o “Lugar” é evidenciado como ponto de partida para o conhecimento geográfico.

No módulo 1, da p.12 no item “C” um aspecto do, a ligação afetiva do “Lugar” bem característico do cotidiano da vida rural. E na p.15 comenta que o “Lugar” como sendo a sua identidade histórica.

No módulo 6, da p.143 alerta para a intensidade das rápidas transformações que degradam o meio ambiente da nossa sociedade urbana e rural.

No módulo 8, da p.177 em “Algo a mais” tem um infográfico que marca a representação de um arco de devastação na região da Amazônia. Que tem vínculo com os projetos sociais do governo federal para a ocupação, crescimento e o desenvolvimento dessa grande região do norte do Brasil. Cita dos riscos emergentes dessa prática apenas com interesses econômicos. Na p.186-187 explica com texto e infográfico de tratar-se de um Ecossistema, um ambiente complexo e de delicado equilíbrio. Ao possuir a característica endêmica em parte sua fauna e flora, é sugerido ainda maiores cuidados especiais sobre os impactos ambientais. Abriga uma das maiores Biodiversidade do nosso planeta Terra.

A estatística em 214p. : 8p. no livro do 7º ano é de 3,7%.

No livro do 8º ano, na Apresentação, p.3, o “Lugar” é evidenciado como ponto de partida para o conhecimento geográfico.

No módulo 5, da p.94-96, “Sociedade e meio ambiente” relacionando a sociedade, consumo e questão ambiental. Noção do aluno no contexto geográfico do assunto. Da p.98-115, desperta a consciência do aluno para a sua atitude na sociedade onde ele vive. O aluno sabe que o “Selo Verde” é bom para o consumo racional.

A estatística em 180p. : 21p. no livro do 8º ano é de 11,6%.

No livro 9º ano, na Apresentação, p.3, o “Lugar” é evidenciado como ponto de partida para o conhecimento geográfico.

No módulo 1, da p.12, a fala do inglês em um mundo já globalizado. O aluno sabe do que se trata o que está lendo no livro, participa. Na p.13 passa a ideia de uma dita “hegemonia

do capitalismo” que é bastante abrangente hoje no mundo. E já na p.14 é da terceira revolução industrial, da revolução tecnológica e os avanços da telecomunicação. O aluno já sabe que tudo hoje é muito próximo e posso ter.

No módulo 2, da p.32 “Globalização econômica, tecnologia e cotidiano”, é o dia-a-dia que faz parte de qualquer pessoa e não algo distante. Na p.43 e “Conclusão em Vivemos na globalização”. Hoje está popularizado o uso e o costume do aparelho celular de telefonia móvel na comunicação de todas as pessoas.

**Figura 4** – Módulo 2 do livro do 9º ano da “Coleção Projeto Radix: Raiz do Conhecimento” de Valquíria Pires Garcia e Beluce Belluci, Editora Scipione, 2010. p32–33.



No módulo 3, da p.61, “Algo a mais” fala da internet na sua vida. Na p.71 “Os fluxos de pessoas”, na p.72 o infográfico dos fluxos migratórios mundiais e até a p.81 todos assuntos relevantes ao tema “Lugar”.

No módulo 4, da p.82 “A globalização e seus rumos”, é contundente na globalização, desigualdade e exclusão social. Na p.85 trata da pobreza no Brasil. Na p.99 fala do meio ambiente, sociedades e culturas. Bastante pertinente na p. 103, “Lendo textos” tanto no local como no global quais os rumos que serão seguidos?

No módulo 6, da p.127 existem os povos sem territórios as chamadas minorias nacionais, que temos até um certo convívio. No Brasil os Ciganos.

No módulo 8, da p.170 “O organismos supranacionais”. A ONU por exemplo é para a manutenção da Paz Mundial, esse nosso mundo sempre redesenhado pelas guerras ou pelos conflitos. Na p.179 fala das mundiais e grandes conferencias temáticas. Na p.188 em “Lendo textos” para estar sempre transformando o mundo, do seu “Lugar” para pensar e reflexionar sobre os lugares dos outros. Estabelecer relações.

A estatística em 204p. : 25p. no livro do 9º ano é de 12,6%.

A estatística geral da Coleção Radix é de 64, 6%.

### **7.3. Evolução da abordagem “Globalização”.**

A constante evolução e atualização do livro didático são necessárias, pois existem assuntos imprescindíveis no desenvolvimento e a compreensão do aluno. Conhecer as mudanças que acontecem na sociedade.

É assim que preconiza o PCN, segundo BRASIL:

O ensino de Geografia nesses ciclos pode intensificar ainda mais a compreensão, por parte dos alunos, dos processos envolvidos na construção das paisagens, territórios e lugares. Os fatos a serem estudados devem ser abordados de forma mais aprofundada, pois os alunos já podem construir compreensões e explicações mais complexas sobre as relações que existem entre aquilo que acontece no dia-a-dia, no lugar em que vivem, e o que se passa em outros lugares do mundo. Os problemas socioambientais e econômicos (como, por exemplo, a degradação dos ecossistemas, o crescimento das disparidades na distribuição da riqueza entre países e grupos sociais) podem ser abordados a fim de promover um estudo mais amplo de questões sociais, econômicas, políticas e ambientais relevantes na atualidade. O próprio processo de globalização demanda maior compreensão das relações de interdependência entre os lugares, bem como das noções de territorialidade intrínsecas a esse processo. (BRASIL, 1998, p.32).

Durante a vida produzimos e organizamos o nosso lugar, onde nos sentimos bem.

É o que mostra a forma de abordar o assunto “Globalização”: na coleção “Geografias do Mundo” no ano de 2006 ainda tratada como algo distante e intocável, que se restringia

apenas as elites exportadoras; na coleção “Projeto Radix: Raiz do Conhecimento” do ano de 2010, está atualizada com elementos próximos e que o aluno tem contato direto, participa e consome no seu cotidiano.

O aluno sabe que é um consumidor de serviços e mercadorias e estes podem ser discutidos em sala de aula, segundo BRASIL:

Sem dúvida alguma, as estradas e os meios de transportes continuam representando um importante fator para a circulação de pessoas e mercadorias, no interior do processo de produção material dos bens econômicos. Porém, quando ao analisar os serviços terciários que sustentam essa produção como o sistema bancário, os escritórios de planejamento e de assessorias nas suas mais diferentes formas, percebe-se que esses serviços podem ser prestados independentemente das distâncias físicas. A isso deve-se também acrescentar o fato de que a nova lógica da globalização vem estimulando o “desmonte” das grandes unidades de produção, fazendo surgir o que se convencionou chamar de “terceirização da produção”, em que qualquer lugar passou a ser potencialmente um lugar possível de novos empreendimentos. Um novo fator que surgiu para realizar essa potencialidade é o lugar conectado ao conjunto da rede de informação. . (BRASIL, 1998, p.103).

Ver na p.15 e p.18, compare essa duas forma de mostrar o mesmo assunto, antes em 2006 e depois em 2010. Em apenas quatro anos o quanto mudou a sua vida, essa velocidade precisa ser assimilada e entendida. É bastante interessante de saber que a “Globalização” faz parte sim da vida dos alunos em praticamente tudo o que ele consome.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Esse aumento considerável em 28,9 % é muito significativo no quantitativo, ou seja, de 35,7 % em 2006 para 64, 6% em 2010, do conteúdo no tema proposto do livro didático escolar está adequado aos ditames contidos no PCN, segundo BRASIL:

. Reconhecer que as paisagens e os lugares são produtos de ações propositivas dos homens em sociedade. Com este critério avalia-se se o aluno é capaz de compreender que o mundo não é mágico e sim construído a partir de ações humanas, produto da participação de todos e que muitas vezes as decisões não emergem de consenso numa sociedade. (PCN, 1998, p.129).

Para tanto há de se ir priorizando essas questões mais humanistas e adequando o assunto conforme a sociedade se transforma. As duas coleções, apesar dos autores serem diferentes, não divergem do que é proposto pelo PCN. Ao atenderem esse foco mais humanista faz emergir um aluno como agente transformador e não mais passivo. Promove um despertar da consciência cidadã assim facilitando o aluno fazer relações. É relevante para BRASIL:

Os avanços obtidos com as propostas teóricas e metodológicas da Geografia Crítica e da nova Geografia Humanista, colocando o saber geográfico como algo construído, guardando em si uma intencionalidade que deve ser desvendada, passou a permitir ao professor a possibilidade de um ensino de Geografia em que o aluno pudesse interagir com sua individualidade e criatividade não somente para compreender o mundo, mas também para construir o seu saber sobre esse mundo, fortalecendo sua autoestima. (PCN, 1998 p.135).

Os livros didáticos que estão em análise, estão sim com viés nos preceitos determinantes do PCN e são adequados para o uso em sala de aula.

Quanto mais conteúdo específico com foco no “Lugar”, menos alienado será esse aluno em formação, segundo BRASIL:

Sobre didática - O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos ler e explicar as paisagens e os lugares. (PCN, 1998, p.135).

Essas questões sendo lidas, discutidas em sala de aula serão úteis ao longo da vida desse aluno. Esse foi um assunto omitido por políticas educacionais e que agora emerge da necessidade de se formar cidadãos esclarecidos e preocupados com o ambiente.

A categoria Lugar solicitada no PCN é bastante contemplada nas coleções didáticas analisadas e atendem as exigências do PNLD.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

**BELLUCCI**, Beluce. **GARCIA**, Valquíria Pires. **Coleção Projeto Radix, Raiz do Conhecimento**. Geografia v.6º ano, v.7º ano, v.8º ano,v.9º ano. São Paulo: Editora Scipione, 2010. 1ed.

**BRASIL**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Plano nacional do livro didático / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: MEC/FNDE, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article)> Acesso em: 13/08/2012.

**BRASIL**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia de livros Didáticos: PNLD 2012: Geografia / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12389&Itemid=1129](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12389&Itemid=1129) > Acesso em: 30/09/2012.

**BRASIL**. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

**CARVALHO**, Marcos Bernardino de. **PEREIRA**, Diamantino Alves Correia. **Coleção Geografias do Mundo**. Geografia v.6º ano, v.7º ano, v.8º ano, v.9º ano. São Paulo: Editora FTD, 2006. 1ed.

**FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. 2ed.Revista e Ampliada.

**GIOVANNETTI**, Gilberto. **Melhoramentos: dicionário de geografia**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2000. 2ed.

**SIMIELLI**, Maria Elena. **Geoatlas**. São Paulo: Editora Ática, 2001. 22ed.

**TUAN**, Yi-Fu. **Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Rio Claro: DIFEL, 1980. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/42485888/Livro-Topofilia-Yi-Fu-Tuan>>Acesso em: 16/11/2012.